comunica@repam.net +55 92 9308-2228

Nº1 / 8 DE AGOSTO 2025

BOLETIM
IV ESCOLA DE DIREITOS HUMANOS

Junto a representantes do território pan-amazônico, a Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) dá início à IV Escola de Direitos Humanos em Santa Cruz, Bolívia

Um vento incomum percorria Santa Cruz ao mesmo tempo em que um círculo de vozes e cantos começava a ser ouvido nas instalações do Centro de Espiritualidade Marista. Com um ritual de conexão com o Criador e com a Mãe Terra, lideranças da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela deram início à IV Escola para a promoção, defesa e exigibilidade dos Direitos Humanos na Pan-Amazônia, da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM).

Em meio ao aroma das plantas e à fumaça de purificação, em um espaço de espiritualidade (mística), ao som de instrumentos ancestrais e das orações, a primeira jornada assumiu um caráter profundamente espiritual. Mais do que um início formal, o ato de comunhão com a terra e com a vida tornou-se um gesto para recordar que a conexão e a defesa dos direitos humanos na Amazônia são inseparáveis do respeito à natureza.

DESDE SANTA CRUZ

Dom René Leigue, arcebispo de Santa Cruz e presidente da REPAM Bolívia, esteve presente: *"A escola é importante porque os participantes de diferentes países permitirão à Igreja local escutar as dificuldades e vivências que enfrentam em outros lugares em temas de direitos humanos. A esperança está em que a realidade melhore",* expressou.

Durante esta primeira jornada, vinte e cinco líderes e lideranças de povos e comunidades amazônicas compartilharam experiências e casos concretos de violações dos direitos humanos ocorridas em seus territórios. As apresentações foram testemunhos abertos a um diálogo que permitiu descobrir que, para além das fronteiras, os problemas enfrentados são comuns: ameaças aos territórios, extrativismo, contaminação e violação de direitos.

O encerramento de cada relatório não foi com aplausos, mas com um minuto de silêncio. Um gesto simples, profundo, para acolher cada história com o coração e reconhecer a dor que a acompanha. Assim terminou a primeira jornada: com a certeza de que a luta pela Amazônia se alimenta da memória, da espiritualidade e da força coletiva de seus povos.

Espiritualidade na IV Escola de Direitos Humanos

Cada manhã, antes de mergulhar nos debates e testemunhos sobre direitos humanos, os participantes da IV Escola de Direitos Humanos da REPAM reuniam-se para um espaço de conexão espiritual. As cerimônias, centradas na conversão e na espiritualidade ecológica, lembravam que a defesa da Amazônia e de seus povos tem uma causa de justiça social, mas também uma missão comprometida com a nossa casa comum.

No meio da sala de reuniões, iluminada por velas e aromas da terra, apareceram os retratos de mártires que entregaram suas vidas para proteger a dignidade e os direitos de quem habita a Pan-Amazônia. Seus rostos, fixos e serenos, pareciam acompanhar em silêncio os presentes, lembrando que as lutas de hoje são herdeiras de um caminho de sacrifício e amor pela vida.

Entre cantos e orações, animados pela Equipe Itinerante, emergiu naturalmente um compromisso compartilhado: que este encontro não ficará apenas nas paredes da sala, que levará esperança às

comunidades, que tecerá pontes de solidariedade e fortalecerá a união entre os povos amazônicos. Esses espaços de mística foram abrindo em cada coração a certeza de que proteger a Casa Comum é também um ato de fé.

AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

O sexto dia de trabalho amanheceu com um clima de reflexão. A jornada foi dedicada a uma avaliação participativa, onde cada pessoa, entrelaçando fios em uma dinâmica que simbolizava a construção de uma rede, foi compartilhando suas impressões.

As palavras fluíram de forma fraterna como rios que se encontram: algumas carregadas de muita emoção, com a voz embargada pela gratidão; outras cheias de propostas para melhorar e fortalecer futuras edições. Não faltaram agradecimentos por fazer parte de um espaço tão singular, onde a aprendizagem foi construída com base no compartilhamento de experiências, lutas e sonhos comuns.

Enquanto os fios se uniam, também se uniam as histórias e compromissos, deixando a sensação de que essa rede é um pacto que continuaria pulsando além da sala de trabalho.

Missa na Catedral de Santa Cruz e mensagem do arcebispo Dom René Leigue

A última jornada da primeira semana da IV Escola de Direitos Humanos terminou com um ato de profunda significação: a participação na missa dominical celebrada na Catedral Metropolitana Basílica Menor de São Lourenço de Santa Cruz. Mons. René Leigue, Arcebispo de Santa Cruz e presidente da REPAM Bolívia, acolheu os participantes com palavras que fizeram um chamado urgente à consciência coletiva.

Na sua homilia, Mons. Leigue lembrou que os povos originários são "os cuidadores da natureza", mas lamentou que "nem sempre são respeitados". Denunciou que "tanto se fala deles, mas às vezes são usados", sem reconhecer seus direitos, seu espaço nem a autoridade que lhes corresponde.

Pediu às autoridades que não fiquem apenas nos discursos, mas que ajam com respeito, defendendo o meio ambiente e evitando divisões que enfraqueçam as comunidades: "Que não os dividam nem coloquem gente de fora para decidir por eles". O arcebispo destacou que os povos indígenas "sabem como se manejar no ambiente onde vivem" e que, essencialmente, o único que reivindicam é algo simples e profundo: respeito.

A primeira semana terminou com uma visita dos participantes da escola à localidade de Porongo, encerrando a semana com um compromisso renovado em defesa da vida e da dignidade na Amazônia.

Escuela para la promoción, defensa y exigibilidad de DDHH. REPAM

REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
Fuente de vida en el corazón de la Iglesia